

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**

DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

DEAGRO		DEAGRODEAGRODEA		DEAGRODEAGRODEAGRODEAG		DEAGRODEAGRODEAGRO
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGR		DEAGRODEAGRODEAGRODAG		DEAGRODEAGRODEAGRODE
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGRODEAG		DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGRODEAG		DEAGRODEAGRODEAGRODEAG
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGR		DEAGRODEAGRODEAGRODEA		DEAGRODEAGRODEAGRODEAG
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAG		DEAGRO		DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEABRO		DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO		DEAGRO		DEAGRO
DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO		DEAGRO		DEAGRO
DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO		DEAGRO		DEAGRO
DEAGRODEAGRODEAGRODEA		GRODEAGRODEAGRODE		DEAGRO		DEAGRO
DEAGRODEAGRODEAGRODEA		GRODEAGRODEAGRO		DEAGRO		DEAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PARA 1997 NA REGIÃO
CENTRO-SUL E EM RONDÔNIA

Situação em Dezembro de 1996



Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria (em exercício)



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**PROGNÓSTICO PARA 1997
VOLUME 8 SUPLEMENTO
DEZEMBRO - 1996**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

ISSN 0103-443X



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria (em exercício)

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luís Celso Guimarães Lins

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS
Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE
Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Claudio Vieira Peixoto Filho
Herberto da Costa Araujo
Mário Antonio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... na Região Centro-Sul e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.
De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.
Inclui relatório mensal de ocorrências.
ISSN 0103-443X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19 rev.

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de dezembro de 1996, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1997, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as Perspectivas para a Safra/97" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/96 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/97. bem como, as primeiras estimativas da produção e do rendimento médio esperados na safra/97, em confronto com a produção e o rendimento médio obtidos na safra/96.

Rio de Janeiro, janeiro de 1997

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
--------------------	---

COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97	V
---	---

TABELAS

• Confronto entre as áreas plantada e colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra de 1996 e a área plantada ou a plantar, a produção e o rendimento médio esperados na safra de 1997, dos principais produtos agrícolas	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mamona	10
Mandioca	11
Milho (em grão) 1ª safra	12
Soja (em grão)	13
Tomate	14

*
 *
 * CONVENÇÕES *
 * _ quando pela natureza do fenômeno *
 * não puder existir o dado. *
 * ... quando não se dispuser do dado. *
 *
 *

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
arroz - batata	Cláudio Vieira Peixoto Filho
cebola - feijão mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
cana-de-açúcar milho - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
algodão herbáceo - amendoim fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97

O IBGE realizou, durante o mês de dezembro o levantamento de informações sobre as áreas plantadas (e a serem plantadas) para a safra de 1997, na região Centro-Sul e em Rondônia, bem como as primeiras estimativas de produção esperada.

A área plantada de 27.215.344 ha, considerados os treze produtos pesquisados, é menor que a plantada e a colhida em 1996 em 1,48% e 0,24%, respectivamente.

Com relação a área plantada na safra passada, as estimativas apresentaram variação positiva para seis produtos: amendoim 1ª safra (0,87%), cana-de-açúcar (0,21%), fumo (12,70%), mandioca (6,03%), soja (2,05%) e tomate (1,42%). Com variação negativa: algodão herbáceo (-30,71%), arroz (-11,72%), batata-inglesa 1ª safra (-3,28%), cebola (-5,56%), feijão 1ª safra (-7,29%) e milho 1ª safra (-1,68%).

As primeiras estimativas de produção para 1997 indicam que dez produtos apresentam variações positivas: batata-inglesa 1ª safra (5,69%), cana-de-açúcar (1,24%), feijão 1ª safra (11,94%), fumo (24,12%), mamona (10,86%), mandioca (9,97%), milho 1ª safra (7,05%), soja (8,45%) e tomate (0,98%). Apresentam variações negativas o algodão herbáceo (-24,58%), amendoim 1ª safra (-7,45%), arroz (-7,76%) e cebola (-1,41%). Considerando-se o subconjunto de cereais, leguminosas e oleaginosas, ou seja, algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho e soja, a produção total esperada é de 59,526 milhões de toneladas, maior 5,34% que a obtida em 1996 (56,510 milhões de toneladas). Salienta-se que estes dados se referem apenas ao Centro-Sul e Rondônia.

A produção de algodão herbáceo deverá alcançar 674 mil toneladas, significativamente inferior em 24,58% que a obtida em 1996. Este decréscimo se deve às dificuldades em que se encontra a cotonicultura nacional, onde se destacam o alto custo de produção, maior rigidez na obtenção do crédito para custeio e prazos longos para pagamento do produto oriundo de outros países. As maiores variações são verificadas nos estados de São Paulo (-7,35%), Paraná (-53,21%) e Mato Grosso do Sul (-48,84%).

Para o arroz, considerando-se as duas modalidades de cultivo, sequeiro e irrigado, aguarda-se para 1997 uma produção da ordem de 6.885 milhões de toneladas, menor 7,75% quando comparada a obtida na safra precedente. Os motivos que geraram esta queda na produção de arroz não diferem dos já mencionados em relatórios anteriores, tais como crédito, custo alto para implantação e manejo dos arrozais irrigados, alto risco e baixa rentabilidade do cultivo de sequeiro. Em nível de Grandes Regiões produtoras, todas elas apresentam decréscimo: Sudeste (-12,56%), Sul (-3,37%) e Centro-Oeste (-24,15%).

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A batata-inglesa 1ª safra registra um acréscimo de 5,69% na produção esperada para a temporada 96/97, devendo se situar ao redor de 1,605 milhão de toneladas.

O incremento esperado de 1,24% na produção de cana-de-açúcar (268 milhões de toneladas), se deve principalmente, aos acréscimos verificados nas projeções dos estados do Rio de Janeiro (21,11%) e Mato Grosso (10,99%). São Paulo, maior produtor nacional, espera para esta safra um volume da ordem de 190 milhões de toneladas, menor em apenas (0,01%) que a produção colhida na safra pretérita.

No caso do feijão 1ª safra a produção para 1997 está estimada neste prognóstico em 946 mil toneladas, superior 11,94% à obtida em igual safra passada. Preços estimulantes, principalmente, das variedades dos feijões de cor e condições climáticas favoráveis nos principais municípios produtores, beneficiando a produtividade, a qual apresenta um acréscimo de 15,71%, são as causas apontadas para a expansão do volume do produto a ser colhido na futura safra dessa leguminosa.

Para a mandioca está sendo aguardada para 1997, uma produção em torno de 9,660 milhões de toneladas, maior 9,97%. Os bons preços praticados em 1996, como também, algumas características próprias da cultura, tais como, longa maturação (onde o produtor pode esperar um período maior para comercializá-la) e o custo de produção menor que o de outras culturas (a utilização de adubos não é habitual nesta cultura).

Quanto ao milho 1ª safra, mesmo com a queda verificada na área, a produção terá uma expansão de 7,05% situando-se no patamar de 26,920 milhões de toneladas, graças ao clima favorável durante os principais estágios do ciclo vegetativo da cultura, como também, pelo nível de tecnologia (insumos agrícolas) que alcançou o milho na região Centro-Sul do país.

Finalizando, a expansão de 8,45% verificada na produção de soja, que passa de 22,301 para 24,185 milhões de toneladas, é consequência dos preços compensadores praticados em 1996.

Algodão herbáceo (em caroço)

O terceiro prognóstico para a cultura do algodão herbáceo, safra 96/97 na região Centro-Sul e Rondônia reflete a crise pela qual o produto vem passando há alguns anos.

Assim, é esperada uma produção total de 673.929 t, inferior em 24,58% à safra passada que totalizou 893.541 t. Também a área total sofreu decréscimo, passando de 557.312 ha colhidos na safra 95/96, para 386.525 ha plantados ou a plantar para a safra 96/97.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A rigor, a estimativa atual, a ser reavaliada nos próximos meses é passível de acentuadas reduções em virtude da real situação da cotonicultura no País.

O algodão nacional, pressionado pelas importações constantes, está afastando muitos produtores da atividade. O produto estrangeiro, plantado com subsídios na origem, entra no País com prazos de até 360 dias para pagamento a juros de 8% ao ano.

Esta situação que já perdura por alguns anos, levou ao desânimo os produtores, entre eles muitos arrendatários, que, em função das condições, se tornaram inadimplentes, sendo que muitos perderam tudo que tinham ou adiaram seus débitos para até sete anos de prazo (securitização) e se afastaram dos bancos, que praticamente paralizaram os créditos de custeio para a lavoura.

Todo este quadro já teve repercussões locais, uma vez que o desemprego causado pelas importações, gerou, nos municípios envolvidos uma diminuição de moeda circulante, afetando, além da cotonicultura, o comércio e os serviços locais.

Por estes motivos a atual estimativa deve ser revista, com grandes possibilidades de apresentar maiores decréscimos ao longo do acompanhamento da safra 96/97.

Amendoim (em casca) 1ª safra

O terceiro prognóstico para a cultura do amendoim safra 96/97 na região Centro-Sul, informa as variáveis área plantada ou a plantar e a produção esperada.

Estão envolvidos nesta estimativa os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, tradicionais informantes de amendoim.

Em Minas Gerais a área plantada ou a plantar é de 1.159 ha, quase igual à área colhida na safra anterior (1.149 ha). A produção esperada é de 1.379 t, 8,31% inferior à obtida no período 95/96 que totalizou 1.504 ha.

O estado de São Paulo informa uma área de 49.960 ha idêntica à área colhida na safra 95/96. A produção esperada é de 103.417 t, 8,58% menor que a produção passada. Apesar dos problemas, os produtores do oeste do Estado estão mobilizados com as boas cotações do produto obtidas em 96 e fundam uma associação de classe, acreditando no desempenho dos preços futuros.

No Paraná, a área plantada é de 2.900 ha (+2,4%) e a produção esperada é de 5.510 t (-1,61%), estando prevista queda no rendimento (-3,99%).

O Rio Grande do Sul informa uma área plantada de 5.072 ha (+1,38%) e uma produção estimada em 6.223 t (+9,37%) com um incremento de 7,16% no rendimento esperado.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Arroz

O terceiro prognóstico da produção de arroz em casca para a safra 1996/97, no Centro-Sul e Rondônia, abrangendo os estados de Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, é de 6.884.716 t, 7,76% inferior à obtida na safra 1995/96, na mesma área geográfica, que alcançou 7.463.781 t. Destaca-se que relativamente a área plantada na safra 1995/96, que atingiu o patamar de 2.378.338 ha, a redução estimada na área provável a ser plantada na safra 1996/97 é de 11,72%. Salienta-se que o decréscimo ocorrido na área cultivada é resultante de retrações verificadas em todos os estados da região Centro-Sul, embora o incremento registrado em Rondônia de 4,39%.

No Rio Grande do Sul, responsável por aproximadamente 45% da produção nacional de arroz em casca, a área plantada deverá oscilar na vizinhança de 789.917 ha, 6,07% inferior à plantada na safra passada. O atraso no aporte, o excesso de burocracia na liberação dos recursos destinados ao custeio dos cultivos de verão, as dificuldades encontradas na negociação da securitização por um conjunto significativo de orizicultores e a falta de incentivos foram os principais fatores determinantes da retração no cultivo da gramínea no maior estado produtor. Destaca-se que a área de arroz irrigado deverá alcançar 774.709 ha, enquanto que o arroz de sequeiro situar-se-á no patamar de 15.108 ha.

No Paraná, responsável por cerca de 2,0% da produção brasileira de arroz em casca, as atividades de plantio estão totalmente concluídas. A gramínea atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de germinação (4%), desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (6%). As primeiras colheitas deverão acontecer no início do mês de fevereiro, devendo aumentar em intensidade durante os meses de março e abril. Em uma área plantada estimada de 91.000 ha, 5,50% inferior à colhida na safra anterior e com a produtividade prevista de 2.000 kg/ha, 6,06% menor que a obtida em 1996, é aguardada uma produção de 182.000 t.

Ressalta-se que as reduções nas áreas de cultivo, quando comparadas com as áreas plantadas em 1996, variaram desde 0,12% em Santa Catarina até 36,89% no Distrito Federal.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (1ª safra)

A produção esperada de batata-inglesa na 1ª safra de 1997, no Centro-Sul, abrangendo os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, é de 1.605.385 t, apresentando-se, 5,69% superior à obtida na safra equivalente de 1996. Ressalta-se que a área plantada estimada na 1ª safra, em curso, é de 106.316 ha, 2,96% inferior em relação a área colhida na mesma safra de 1996.

O rendimento médio esperado em nível de Centro-Sul é de 15.100 kg/ha, 8,87% superior ao obtido na 1ª safra de 1996. Destaca-se, também, que as produtividades esperadas estão variando desde um mínimo de 9.985 kg/ha no Rio Grande do Sul até o máximo de 22.032 kg/ha em Minas Gerais.

Em Santa Catarina, onde a cultura é uma atividade de pequenos e médios produtores, sendo particularmente direcionada ao auto-abastecimento das próprias regiões produtoras, o plantio já foi concluído e a colheita intensifica-se na maioria das Microrregiões Homogêneas. O pico do arranquio deverá ocorrer no período janeiro/março, sendo que a conclusão está prevista para meados do mês de maio. Os preços recebidos pelos agricultores catarinenses estão ligeiramente acima dos custos de produção e flutuam de acordo com a cultivar utilizada. Variam de R\$ 7,00 a R\$ 10,00 /sc 50kg para o tipo "comum especial" e de R\$ 5,00 a R\$ 6,00/sc de 50kg para o comum de primeira.

No Paraná, a principal fase da cultura é a de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de formação dos tubérculos (60%), amadurecimento (30%) e colheita (10%). A batata colhida até o momento apresenta boa qualidade com preços oscilando entre R\$ 4,50/6,70 a saca de 60 kg da batata comum e entre R\$ 13,00/14,00 a saca de 60 kg da batata lisa. As atividades de colheita deverão acontecer com maior intensidade nos meses de janeiro e fevereiro. Assim, em uma área plantada de 27.000 ha, 11,48% inferior à colhida em 1996, e com o rendimento médio esperado de 17.000 kg/ha, 4,33% superior ao obtido na safra equivalente de 1996, é aguardada uma produção de 459.000 t.

Observa-se que houve redução na área cultivada na 1ª safra de 1997 nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. Apenas em São Paulo e Santa Catarina houve registro de aumento na área de cultivo. No Distrito Federal, a pequena área plantada permaneceu no mesmo patamar da cultivada na 1ª safra de 1996.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cebola

O terceiro levantamento de campo da cultura da cebola para a safra 97 no Centro-Sul confirma as projeções iniciais. A área plantada de 61.042 ha e a produção esperada de 783.097 t, comparativamente a área colhida e a produção obtida na safra passada, são menores em 4,70% e 1,41%, respectivamente.

A região Sul, principal produtora, foi a responsável por estas quedas. Verifica-se que a área plantada de 46.738 ha e a produção esperada de 488.675 t são menores que a área colhida e a produção obtida no ano anterior em 6,48% e 2,87%, respectivamente.

Santa Catarina, maior produtor da região, registra um decréscimo de 10,12% na área plantada estimada em 24.000 ha. Esta redução já havia sido prevista anteriormente tendo em vista não só o endividamento dos produtores como também, os baixos preços alcançados pelo produto na comercialização da última safra. Até o momento, a produção esperada é de 248.000 t, menor em 0,98%.

No Paraná, a área plantada é de 5.400 ha, menor 4,09% que a plantada e a colhida na safra passada. Estima-se uma produção de 54.000 t, inferior 10,00% que a registrada no ano anterior.

Para o Rio Grande do Sul também estão previstas reduções, a saber: área plantada de 17.338 ha (-3,68%) e produção esperada de 186.675 t (-3,10%).

Finalmente, no Sudeste, a princípio, optou-se por repetir a área plantada no ano anterior que foi de 14.304 ha. Até o momento, não há informações mais consistentes sobre o quadro da cultura. Aguarda-se, para esta região, uma produção de 294.422 t, ligeiramente superior (1,10%) a verificada no ano passado.

Feijão 1ª safra

Na terceira avaliação do feijão das águas para a safra 97 no Centro-Sul a área plantada é de 1.166.713 ha, menor 3,30% que a colhida na safra passada enquanto que a produção esperada é de 945.570 t, maior 11,94%.

Em nível de Grandes Regiões, na Sul principal produtora, a área plantada é de 838.444 ha, inferior em 2,73% a colhida e a produção esperada é de 730.081 ha, maior 18,08% que a obtida na safra passada.

Nesta região, destacam-se Santa Catarina e Rio Grande do Sul cujos números, notadamente de produção, são próximos aos verificados em anos anteriores. Na realidade, estas projeções, até o momento, livres dos problemas de estiagem verificados na safra passada, durante a implantação e o cultivo do produto, recuperam patamares observados em safras com poucos prejuízos de ordem climática. A

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

produção esperada de 207.000 t em Santa Catarina e de 127.831 t no Rio Grande do Sul são maiores em 18,89% e 213,61%, respectivamente.

No Paraná, maior produtor, o terceiro levantamento de campo confirma as expectativas iniciais. A área plantada com feijão 1ª safra é de 465.000 ha, menor 7,84% que a plantada e a colhida no ano anterior enquanto que a produção esperada de 395.250 t também é inferior em 2,03%.

Para o Sudeste, a área plantada de 304.980 ha e a produção esperada de 190.609 t, comparativamente à safra passada, são menores em 6,20% e 7,60%, respectivamente. As maiores reduções foram verificadas em Minas Gerais, principal informante da região. Neste Estado, a área plantada é de 209.841 ha, menor 8,66% que a plantada e a colhida no ano passado e a produção esperada é de 109.537 t, inferior em 8,66%.

Por último, na região Centro-Oeste com pequena participação no total produzido no País, a área plantada é de 23.289 ha, maior 20,02% que a colhida e a produção esperada é de 24.880 t, maior 23,87%.

FUMO (em folha)

Neste terceiro prognóstico para a cultura do fumo na safra 96/97 estão informando os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tradicionais produtores do Centro-Sul. Estão consideradas as variáveis área e produção estimadas.

No total da região considerada é esperada uma área de 294.314 ha (+12,70%) e uma produção estimada em 533.741 t (+24,12%). Estes percentuais são comparativos aos resultados obtidos na safra 95/96. É portanto expressivo o incremento da cultura projetado para a safra 96/97.

Os estados do Sul são os responsáveis pelos aumentos de área e produção, uma vez que os produtores desta região mantêm um estreito relacionamento com as indústrias fumageiras, que ditam as tendências da cultura e promovem a assistência e fomento aos produtores.

Mamona

O terceiro prognóstico para a cultura da mamona no período 96/97 no Centro-Sul, informa as variáveis área e produção. Estão envolvidos os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, tradicionais informantes da região considerada.

Assim, a produção esperada a nível da região é de 2.083 t, 10,86% superior à safra 95/96. A área plantada é de 1.763 ha, idêntica ao período anterior.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

É sabido que a cultura da mamona se encontra estagnada no País, apesar das inúmeras aplicações de seus sub-produtos como óleo, torta, etc... Não há portanto maiores considerações a fazer e as possíveis alterações durante o ciclo da cultura serão registradas e informadas oportunamente.

Mandioca

O terceiro prognóstico da cultura de mandioca para a safra 97 no Centro-Sul indica uma área destinada à colheita de 547.549 ha, maior 7,15% que a colhida na safra passada enquanto que a produção esperada é de 9.659.676 t, superior em 9,97%.

A região Sul, maior produtora, foi a principal responsável por estes acréscimos. Neste levantamento, a área destinada a colheita de 296.647 ha supera a colhida no ano passado em 11,25%. O mesmo ocorre com a produção esperada cuja estimativa é de 5.565.186 t, maior 14,35%.

No Paraná, principal informante da região, as previsões otimistas confirmam as tendências inicialmente apontadas. A área destinada a colheita de 148.000 ha e a produção esperada de 3.256.000 t, comparativamente a área colhida e a produção obtida na safra passada, são maiores em 23,33%. A expansão na área prevista para 1997 foi decorrente dos bons preços alcançados pelo produto na safra passada.

Em Santa Catarina há também perspectivas favoráveis a cultura. A área destinada à colheita de 54.000 ha supera em 10,66% a colhida no ano anterior. A produção esperada é de 960.000 t, maior 13,98% a obtida no ano passado.

No Rio Grande do Sul, ao contrário, verificam-se quedas, a saber: área destinada à colheita de 94.647 ha (menor 3,27% que a colhida em 1996) e produção esperada de 1.349.186 t (menor 2,56%).

Para o Sudeste, a área destinada à colheita é de 126.368 ha, menor 4,78% que a colhida na safra passada enquanto que a produção esperada é de 2.049.820 t, inferior em apenas 1,01% a obtida no ano passado. Destaca-se que Minas Gerais e São Paulo, maiores informantes da região, mantiveram as áreas do ano anterior que foram de 75.813 ha e 27.410 ha, respectivamente.

Por último, no Centro-Oeste a área destinada à colheita é de 81.264 ha, maior 15,79% que a registrada na safra de 1996. A produção esperada é de 1.326.011 t, maior 15,29% que a do ano anterior. Estes incrementos, conforme já relatado anteriormente, são decorrentes das projeções para a safra do Mato Grosso do Sul. Neste Estado verifica-se expressiva expansão na área destinada a colheita que é de 33.000 ha, maior 50,67% a colhida no ano anterior o mesmo ocorrendo com a produção esperada de 594.000 t, maior 47,75%. Os bons preços alcançados pelo produto,

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

estímulo das indústrias e o baixo custo de produção são apontados como responsáveis por estas perspectivas favoráveis.

Milho

A produção de milho 1a safra para o Centro-Sul em 1997 é inicialmente estimada em 26.920.112 t. O que indica um decréscimo de 7,05% em comparação ao que foi colhido em 1996.

Nesta primeira estimativa verifica-se que os estados da Região Sul, bem como Espírito Santo, São Paulo e Mato Grosso do Sul, apresentam crescimento em suas estimativas, enquanto os demais estados sofrem reduções.

As condições climáticas, que de certa forma influenciaram fortemente as cotações do milho na safra de 1996, tem sido extremamente favoráveis a esta nova safra, com boas precipitações em praticamente todas as regiões produtoras. Estas boas condições climáticas deverão propiciar em bom desempenho do milho, o que pode em parte compensar a perda de área que a cultura teve para a soja. Além disso, como as chuvas ocorreram mais cedo, aumentou as possibilidades de que a área da safrinha apresente um bom incremento.

Soja

Com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs, este mês, a produção de soja, no Centro-Sul em 1997 está estimado em 24.185.315 t, o que indica um crescimento de 8,45% em relação a que foi obtida em 1996. Esta melhor produção é função da melhor tecnologia empregada no cultivo, além das condições climáticas que se mostram totalmente favorável ao cultivo neste período inicial. Um fator que contribuiu negativamente para a expansão da área, foi a dificuldade em obter crédito para o financiamento de custeio.

Neste primeiro prognóstico, verifica-se que as regiões Sul e Centro-Oeste apresentam crescimento de 14,64% e 4,10% respectivamente, enquanto na região Sudeste deverá ocorrer um decréscimo de 5,40%. Nesta Região, as condições climáticas são boas, com chuvas regulares, proporcionando uma boa umidade do solo, favorecendo o desenvolvimento das lavouras já implantadas. A menor área cultivada (-8,47%) deve-se principalmente a escassez de crédito.

Na Região Sul, a despeito da descapitalização dos produtores gaúchos e da dificuldade na obtenção de crédito (o que permitiu um crescimento de apenas 3,60% da área cultivada), as condições climáticas de um modo geral tem favorecido a cultura,

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

que pode proporcionar para a região o total de 12.857.458 t, com o Paraná sendo responsável por mais de 50% desta estimativa.

Para a região Centro-Oeste, o clima também tem sido favorável mesmo em Mato Grosso do Sul, onde no sul do Estado o princípio de estiagem, já foi eliminado, com o solo apresentando boas condições de umidade.

Tomate

As estimativas para a cultura do tomate no Centro-Sul em 1997 definiram-se próximas as verificadas em 1996. A área plantada ou a plantar de 40.091 ha e a produção esperada de 1.979.219 t, são maiores que a plantada e a obtida em 1,64% e 0,98%, respectivamente.

De uma maneira geral, as atuais estimativas não fogem aos padrões verificados em anos anteriores tendo em vista as dificuldades de análise do quadro da cultura. O fato do tomateiro proporcionar, ao longo do ano, vários plantios não permite que se tenha dados mais consistentes para uma melhor avaliação da safra.

Até o momento, verificam-se incrementos na produção das regiões Sudeste (1,18%) e Centro-Oeste (2,25%) e decréscimo na Sul (1,13%).

Comparativamente a área colhida em 1996, a área plantada no Sudeste de 27.707 ha e no Centro-Oeste de 5.499 ha são maiores em 2,76% e 5,16%, respectivamente. No Sul a área plantada é de 6.885 ha, menor 5,07%.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Dezembro/96

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	REND. MÉDIO (Kg/ha)								
E	SAFRA 96	PLANTADA	VARIACAO %	SAFRA 96	SAFRA 97	SAFRA 96	SAFRA 97	SAFRA 96	SAFRA 97	SAFRA 96	SAFRA 97
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)	(4/3)	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)	/96	*FRA/97	*(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*

TOTAL	557 855	557 312	386 525	-30.71	-30.64	893 541	673 929	-24.58	1 603	1 744	8.80
RONDONIA	7 659	7 659	7 525	-1.75	-1.75	10 219	10 061	-1.55	1 334	1 337	0.22
SUDESTE	169 791	169 791	150 629	-11.29	-11.29	249 058	235 585	-5.41	1 467	1 564	6.61
MINAS GERAIS	48 991	48 991	48 879	-0.23	-0.23	67 858	67 697	-0.24	1 385	1 385	-
SÃO PAULO	120 800	120 800	101 750	-15.77	-15.77	181 200	167 888	-7.35	1 500	1 650	10.00
SUL	182 700	182 700	70 700	-61.30	-61.30	287 061	134 330	-53.21	1 571	1 900	20.94
PARANA	182 700	182 700	70 700	-61.30	-61.30	287 061	134 330	-53.21	1 571	1 900	20.94
CENTRO-OESTE	197 705	197 162	157 671	-20.25	-20.03	347 203	293 953	-15.34	1 761	1 864	5.85
MATO GROSSO DO SUL .	60 180	59 637	25 000	-58.46	-58.08	87 952	45 000	-48.84	1 475	1 800	22.03
MATO GROSSO	55 950	55 950	52 726	-5.76	-5.76	85 944	77 803	-9.47	1 536	1 476	-3.91
GOIAS	81 575	81 575	79 945	-2.00	-2.00	173 307	171 150	-1.24	2 125	2 141	0.75

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES	REGIÕES	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E												

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 96	PLANTADA	VARIAÇÃO %			OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	
		OU A										
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)	(4/3)	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)	/96	FRA/97	(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12

TOTAL	58 582	58 547	59 091	0.87	0.93	125 914	116 529	-7.45	2 151	1 972	-8.32	
SUDESTE	50 749	50 749	51 119	0.73	0.73	114 624	104 796	-8.57	2 259	2 050	-9.25	
MINAS GERAIS	1 149	1 149	1 159	0.87	0.87	1 504	1 379	-8.31	1 309	1 190	-9.09	
SÃO PAULO	49 600	49 600	49 960	0.73	0.73	113 120	103 417	-8.58	2 281	2 070	-9.25	
SUL	7 833	7 798	7 972	1.77	2.23	11 290	11 733	3.92	1 448	1 472	1.66	
PARANA	2 830	2 830	2 900	2.47	2.47	5 600	5 510	-1.61	1 979	1 900	-3.99	
RIO GRANDE DO SUL ..	5 003	4 968	5 072	1.38	2.09	5 690	6 223	9.37	1 145	1 227	7.16	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES	A	R	E	A	(	h	a	)	P	R	O
E	SAFRA 96	PLANTADA	VARIAÇÃO	%	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	SAFRA 96	SAFRA 97	VARIAÇÃO	SAFRA 96
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)	(4/3)	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)	/96	FRA/97	(11/10)
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

TOTAL	2 378 338	2 347 330	2 099 681	-11.72	-10.55	7 463 781	6 884 716	-7.76	3 180	3 279	3.11
RONDONIA	131 189	131 189	136 951	4.39	4.39	229 378	237 943	3.73	1 748	1 737	-0.63
SUDESTE	433 004	420 608	373 814	-13.67	-11.13	818 262	715 513	-12.56	1 945	1 914	-1.59
MINAS GERAIS	300 600	288 204	254 638	-15.29	-11.65	514 435	445 065	-13.48	1 785	1 748	-2.07
ESPIRITO SANTO	18 481	18 481	17 131	-7.30	-7.30	57 210	52 587	-8.08	3 096	3 070	-0.84
RIO DE JANEIRO	9 913	9 913	7 365	-25.70	-25.70	33 917	30 395	-10.38	3 421	4 127	20.64
SÃO PAULO	104 010	104 010	94 680	-8.97	-8.97	212 700	187 466	-11.86	2 045	1 980	-3.18
SUL	1 091 982	1 081 587	1 035 417	-5.18	-4.27	5 124 670	4 951 727	-3.37	4 738	4 782	0.93
PARANÁ	96 300	96 300	91 000	-5.50	-5.50	205 000	182 000	-11.22	2 129	2 000	-6.06
SANTA CATARINA	154 787	152 233	154 600	-0.12	1.55	738 996	774 700	4.83	4 854	5 011	3.23
RIO GRANDE DO SUL ..	840 895	833 054	789 817	-6.07	-5.19	4 180 674	3 995 027	-4.44	5 018	5 058	0.80
CENTRO-OESTE	722 163	713 946	553 499	-23.36	-22.47	1 291 471	979 533	-24.15	1 809	1 770	-2.16
MATO GROSSO DO SUL ..	87 545	87 032	75 000	-14.33	-13.82	253 096	208 250	-17.72	2 908	2 777	-4.50
MATO GROSSO	438 034	436 498	324 639	-25.89	-25.63	734 699	539 843	-26.52	1 683	1 663	-1.19
GOIÁS	195 871	189 703	153 410	-21.68	-19.13	302 788	230 877	-23.75	1 596	1 505	-5.70
DISTRITO FEDERAL ...	713	713	450	-36.89	-36.89	888	563	-36.60	1 245	1 251	0.48

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	*	A R E A (h a)				*	P R O D U Ç Ã O (t)			*	R E N D . M E D I O (Kg/ha)		
E	*	*****											
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	*	SAFRA 96	*	PLANTADA	*	VARIAÇÃO %	*	OBTIDA	*	ESPERADA	*VARIA-*	OBTIDO*ESPERA-*	VARIA-
				OU A							ÇA O	SAFRA * DO SA-*	ÇA O
		* PLANTADA	* COLHIDA	* SAFRA/97	* (4/2)*	(4/3)*	* SAFRA/96	* SAFRA/97	* (8/7)*	/96	*FRA/97	* (11/10)	
		1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12

TOTAL		109 919	109 510	106 316	-3.28	-2.92	1 518 955	1 605 385	5.69	13 870	15 100	8.87	
SUDESTE		31 519	31 519	32 018	1.58	1.58	645 648	654 165	1.32	20 484	20 431	-0.26	
MINAS GERAIS		20 408	20 408	19 693	-3.50	-3.50	449 622	433 876	-3.50	22 032	22 032	-	
ESPIRITO SANTO		426	426	408	-4.23	-4.23	5 966	5 730	-3.96	14 005	14 044	0.28	
RIO DE JANEIRO		115	115	47	-59.13	-59.13	1 060	899	-15.19	9 217	19 128	107.53	
SÃO PAULO		10 570	10 570	11 870	12.30	12.30	189 000	213 660	13.05	17 881	18 000	0.67	
SUL		78 370	77 961	74 268	-5.23	-4.74	872 737	950 650	8.93	11 195	12 800	14.34	
PARANA		30 500	30 500	27 000	-11.48	-11.48	497 000	459 000	-7.65	16 295	17 000	4.33	
SANTA CATARINA		12 917	12 771	13 000	0.64	1.79	139 310	149 500	7.31	10 908	11 500	5.43	
RIO GRANDE DO SUL ..		34 953	34 690	34 268	-1.96	-1.22	236 427	342 150	44.72	6 815	9 985	46.52	
CENTRO-OESTE		30	30	30	-	-	570	570	-	19 000	19 000	-	
DISTRITO FEDERAL ...		30	30	30	-	-	570	570	-	19 000	19 000	-	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	REND. MÉDIO (Kg/ha)									
E	SAFRA 96	DESTINADA A COLHEITA	VARIACÃO %	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIAÇÃO
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 96	SAFRA/97	(4/2)* (4/3)*	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)* /96	FRA/97	(11/10)				
1* COLHEITA 2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12*		

TOTAL	3 615 684	3 599 343	3 623 374	0.21	0.67	264 577 389	267 870 254	1.24	73 507	73 928	0.57	
SUDESTE	2 949 691	2 946 918	2 937 056	-0.43	-0.33	217 603 605	219 244 847	0.75	73 841	74 648	1.09	
MINAS GERAIS	258 781	256 008	258 781	-	1.08	15 864 934	16 036 658	1.08	61 970	61 970	-	
ESPIRITO SANTO	43 847	43 847	44 386	1.23	1.23	2 495 163	2 523 188	1.12	56 906	56 846	-0.11	
RIO DE JANEIRO	153 883	153 883	140 709	-8.56	-8.56	6 923 508	8 385 001	21.11	44 992	59 591	32.45	
SÃO PAULO	2 493 180	2 493 180	2 493 180	-	-	192 320 000	192 300 000	-0.01	77 138	77 130	-0.01	
SUL	329 274	329 238	344 697	4.68	4.70	23 661 209	24 399 981	3.12	71 867	70 787	-1.50	
PARANÁ	294 000	294 000	310 000	5.44	5.44	22 500 000	23 250 000	3.33	76 531	75 000	-2.00	
SANTA CATARINA	7 506	7 486	7 700	2.58	2.86	325 170	333 000	2.41	43 437	43 247	-0.44	
RIO GRANDE DO SUL ..	27 768	27 752	26 997	-2.78	-2.72	836 039	816 981	-2.28	30 125	30 262	0.45	
CENTRO-OESTE	336 719	323 187	341 621	1.46	5.70	23 312 575	24 225 426	3.92	72 133	70 913	-1.69	
MATO GROSSO DO SUL ..	85 618	85 618	90 000	5.12	5.12	5 913 645	5 940 000	0.45	69 070	66 000	-4.44	
MATO GROSSO	136 621	123 089	136 621	-	10.99	8 703 583	9 660 426	10.99	70 710	70 710	-	
GOIÁS	114 480	114 480	115 000	0.45	0.45	8 695 347	8 625 000	-0.81	75 955	75 000	-1.26	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES	*	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)			*	REND. MÉDIO (Kg/ha)		
E	*	*****				*****			*	*****		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	*	SAFRA 96	* PLANTADA	* VARIACÃO %	*	SAFRA 96	* ESPERADA	* VARIA-*	*	SAFRA 96	* ESPERADA	* VARIA-*
	*		OU A	*	*			ÇÃO	*			ÇÃO
	*	PLANTADA	* COLHIDA	* SAFRA/97	* (4/2)* (4/3)*	SAFRA/96	* SAFRA/97	* (8/7)*		SAFRA/96	* SAFRA/97	* (11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12

TOTAL		64 636	64 051	61 042	-5.56 -4.70	794 321	783 097	-1.41		12 401	12 829	3.45
SUDESTE		14 304	14 073	14 304	- 1.64	291 208	294 422	1.10		20 693	20 583	-0.53
MINAS GERAIS		1 104	873	1 104	- 26.46	13 648	17 222	26.19		15 633	15 600	-0.21
SÃO PAULO		13 200	13 200	13 200	- -	277 560	277 200	-0.13		21 027	21 000	-0.13
SUL		50 332	49 978	46 738	-7.14 -6.48	503 113	488 675	-2.87		10 067	10 456	3.86
PARANA		5 630	5 630	5 400	-4.09 -4.09	60 000	54 000	-10.00		10 657	10 000	-6.16
SANTA CATARINA		26 701	26 347	24 000	-10.12 -8.91	250 457	248 000	-0.98		9 506	10 333	8.70
RIO GRANDE DO SUL ..		18 001	18 001	17 338	-3.68 -3.68	192 656	186 675	-3.10		10 703	10 767	0.60

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M E D I O (Kg/ha)		
E	*****										
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 96	PLANTADA	VARIACÃO %	OU A	OBTIDA	ESPERADA	VARIA-CAO	OBTIDO	ESPERA-DO	VARIA-CAO	
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)	(4/3)	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)	/96	FRA/97	(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*

TOTAL	1 258 405	1 206 567	1 166 713	-7.29	-3.30	844 677	945 570	11.94	700	810	15.71
SUDESTE	325 155	325 153	304 980	-6.20	-6.20	206 284	190 609	-7.60	634	625	-1.42
MINAS GERAIS	229 743	229 743	209 841	-8.66	-8.66	119 918	109 537	-8.66	522	522	-
ESPIRITO SANTO	18 861	18 861	18 086	-4.11	-4.11	13 672	13 005	-4.88	725	719	-0.83
RIO DE JANEIRO	4 051	4 049	4 153	2.52	2.57	3 094	3 915	26.54	764	943	23.43
SÃO PAULO	72 500	72 500	72 900	0.55	0.55	69 600	64 152	-7.83	960	880	-8.33
SUL	913 563	862 010	838 444	-8.22	-2.73	618 308	730 081	18.08	717	871	21.48
PARANA	504 583	504 583	465 000	-7.84	-7.84	403 434	395 250	-2.03	800	850	6.25
SANTA CATARINA	234 582	221 433	230 000	-1.95	3.87	174 113	207 000	18.89	786	900	14.50
RIO GRANDE DO SUL ..	174 398	135 994	143 444	-17.75	5.48	40 761	127 831	213.61	300	891	197.00
CENTRO-OESTE	19 687	19 404	23 289	18.30	20.02	20 085	24 880	23.87	1 035	1 068	3.19
MATO GROSSO DO SUL ..	836	710	710	-15.07	-	801	512	-36.08	1 128	721	-36.08
MATO GROSSO	5 889	5 832	5 889	-	0.98	2 773	2 800	0.97	475	475	-
GOIAS	10 830	10 730	12 835	18.51	19.62	13 034	16 032	23.00	1 215	1 249	2.80
DISTRITO FEDERAL ...	2 132	2 132	3 855	80.82	80.82	3 477	5 536	59.22	1 631	1 436	-11.96

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES	*	ÁREA (ha)				*	PRODUÇÃO (t)			*	REND. MÉDIO (Kg/ha)	
E	*	*****				*	*****			*	*****	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	*	SAFRA 96	PLANTADA	VARIACÃO %	*	SAFRA 96	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97
	*		OU A		*							
	*	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)* (4/3)*	SAFRA/96	SAFRA/97	SAFRA/97	SAFRA/97	SAFRA/97	SAFRA/97	SAFRA/97
	*	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*

TOTAL		261 159	258 902	294 314	12.70 13.68	430 019	533 741	24.12	1 661	1 814	9.21	
SUDESTE		3 459	3 046	2 913	-15.78 -4.37	1 821	1 814	-0.38	598	623	4.18	
MINAS GERAIS		3 119	2 706	2 573	-17.51 -4.92	1 671	1 654	-1.02	618	643	4.05	
SÃO PAULO		340	340	340	- -	150	160	6.67	441	471	6.80	
SUL		257 700	255 856	291 401	13.08 13.89	428 198	531 927	24.22	1 674	1 825	9.02	
PARANÁ		35 135	35 135	40 000	13.85 13.85	61 720	76 000	23.14	1 757	1 900	8.14	
SANTA CATARINA		87 762	87 762	105 000	19.64 19.64	152 405	190 000	24.67	1 737	1 810	4.20	
RIO GRANDE DO SUL ..		134 803	132 959	146 401	8.60 10.11	214 073	265 927	24.22	1 610	1 816	12.80	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES	Á R E A (h a)				P R O D U Ç Ã O (t)				R E N D . M E D I O (Kg/ha)		
E	*****										
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 96	PLANTADA	VARIACÃO %		SAFRA 96	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97	SAFRA 97
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)	(4/3)	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)	/96	*FRA/97	*(11/10)
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*

TOTAL	1 763	1 763	1 763	-	-	1 879	2 083	10.86	1 066	1 182	10.88
SUDESTE	1 713	1 713	1 713	-	-	1 809	2 013	11.28	1 056	1 175	11.27
MINAS GERAIS	433	433	433	-	-	349	349	-	806	806	-
SÃO PAULO	1 280	1 280	1 280	-	-	1 460	1 664	13.97	1 141	1 300	13.94
SUL	50	50	50	-	-	70	70	-	1 400	1 400	-
PARANA	50	50	50	-	-	70	70	-	1 400	1 400	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES	* A R E A (h a) *	* P R O D U Ç Ã O (t) *						* R E N D . M E D I O (K g / h a) *			
E	*****	*****						*****			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	* SAFRA 96 *	* DESTINADA *	* VARIACÃO % *			* OBTIDA *	* ESPERADA *	*VARIA-*	* OBTIDO*	*ESPERA-*	* VARIA-
	*****	* A *	*****			*****	*****	* ÇÃ O *	* SAFRA *	* D O S A - *	* ÇÃ O *
	* DESTINADA A* COLHIDA *	* COLHEITA *	* SAFRA/97 *	* (4/2)* (4/3)*		* SAFRA/96 *	* SAFRA/97 *	* (8/7)* /96 *	*FRA/97 *	* (11/10)*	
	1* COLHEITA 2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12

TOTAL	516 419	511 018	547 549	6.03	7.15	8 783 969	9 659 676	9.97	17 189	17 642	2.64
RONDONIA	41 481	41 481	43 270	4.31	4.31	696 257	718 659	3.22	16 785	16 609	-1.05
SUDESTE	133 065	132 711	126 368	-5.03	-4.78	2 070 736	2 049 820	-1.01	15 603	16 221	3.96
MINAS GERAIS	75 813	75 533	75 813	-	0.37	947 550	951 074	0.37	12 545	12 545	-
ESPIRITO SANTO	17 211	17 211	17 236	0.15	0.15	288 919	290 659	0.60	16 787	16 863	0.45
RIO DE JANEIRO	12 631	12 557	5 909	-53.22	-52.94	199 227	178 343	-10.48	15 866	30 182	90.23
SÃO PAULO	27 410	27 410	27 410	-	-	635 040	629 744	-0.83	23 168	22 975	-0.83
SUL	270 880	266 642	296 647	9.51	11.25	4 866 809	5 565 186	14.35	18 252	18 760	2.78
PARANA	120 000	120 000	148 000	23.33	23.33	2 640 000	3 256 000	23.33	22 000	22 000	-
SANTA CATARINA	49 974	48 800	54 000	8.06	10.66	842 234	960 000	13.98	17 259	17 778	3.01
RIO GRANDE DO SUL ..	100 906	97 842	94 647	-6.20	-3.27	1 384 575	1 349 186	-2.56	14 151	14 255	0.73
CENTRO-OESTE	70 993	70 184	81 264	14.47	15.79	1 150 167	1 326 011	15.29	16 388	16 317	-0.43
MATO GROSSO DO SUL .	22 711	21 902	33 000	45.30	50.67	402 019	594 000	47.75	18 355	18 000	-1.93
MATO GROSSO	25 864	25 864	25 864	-	-	395 611	395 611	-	15 296	15 296	-
GOIAS	21 994	21 994	22 000	0.03	0.03	345 697	330 000	-4.54	15 718	15 000	-4.57
DISTRITO FEDERAL ...	424	424	400	-5.66	-5.66	6 840	6 400	-6.43	16 132	16 000	-0.82

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1a SAFRA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			REND. MEDIO (Kg/ha)			
E	*****											
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA 96	PLANTADA	VARIAÇÃO	%		OBTIDA	ESPERADA	VARIA-*	OBTIDO*	ESPERA-*	VARIA-	
		OU A						ÇÃO *	SAFRA *	DO SA *	ÇÃO *	
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)*	/96	*FRA/97	*(11/10)	
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12*

TOTAL	8 554 636	8 331 010	8 411 112	-1.68	0.96	25 146 845	26 920 112	7.05	3 018	3 201	6.06	
RONDONIA	204 829	204 829	206 685	0.91	0.91	376 160	380 992	1.28	1 836	1 843	0.38	
SUDESTE	2 289 206	2 282 001	2 266 873	-0.98	-0.66	6 502 248	6 474 174	-0.43	2 849	2 856	0.25	
MINAS GERAIS	1 385 785	1 378 633	1 345 757	-2.89	-2.38	3 559 783	3 453 212	-2.99	2 582	2 566	-0.62	
ESPIRITO SANTO	89 983	89 983	87 233	-3.06	-3.06	207 626	209 685	0.99	2 307	2 404	4.20	
RIO DE JANEIRO	21 638	21 585	18 283	-15.51	-15.30	42 739	38 277	-10.44	1 980	2 094	5.76	
SÃO PAULO	791 800	791 800	815 600	3.01	3.01	2 692 100	2 773 000	3.01	3 400	3 400	-	
SUL	4 656 537	4 451 507	4 592 214	-1.38	3.16	12 717 637	14 758 560	16.05	2 857	3 214	12.50	
PARANA	1 866 000	1 866 000	1 860 000	-0.32	-0.32	6 442 000	6 510 000	1.06	3 452	3 500	1.39	
SANTA CATARINA	1 021 795	1 002 618	1 040 000	1.78	3.73	2 956 221	3 484 000	17.85	2 949	3 350	13.60	
RIO GRANDE DO SUL ..	1 768 742	1 582 889	1 692 214	-4.33	6.91	3 319 416	4 764 560	43.54	2 097	2 816	34.29	
CENTRO-OESTE	1 404 064	1 392 673	1 345 340	-4.18	-3.40	5 550 800	5 306 386	-4.40	3 986	3 944	-1.05	
MATO GROSSO DO SUL .	271 913	270 098	290 000	6.65	7.37	1 146 135	1 160 000	1.21	4 243	4 000	-5.73	
MATO GROSSO	301 100	301 100	276 681	-8.11	-8.11	1 002 907	927 801	-7.49	3 331	3 353	0.66	
GOIAS	805 370	795 794	756 620	-6.05	-4.92	3 296 474	3 123 465	-5.25	4 142	4 128	-0.34	
DISTRITO FEDERAL ...	25 681	25 681	22 039	-14.18	-14.18	105 284	95 120	-9.65	4 100	4 316	5.27	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES	*	ÁREA (ha)				*	PRODUÇÃO (t)				*	REND. MÉDIO (Kg/ha)
E	*	*****				*	*****				*	*****
UNIDADES DA FEDERAÇÃO*	*	SAFRA 96	*	PLANTADA	* VARIACÃO % *	*	OBTIDA	* ESPERADA	* VARIA-*	OBTIDO*ESPERA-*	* VARIA-	
	*		*	OU A	*				* ÇÃO *	SAFRA * DO SA-*	* ÇÃO *	
	*		*	PLANTAR	*****	*			* (8/7)*	/96 *FRA/97 *(11/10)		
	*	1* PLANTADA	* COLHIDA	3* SAFRA/97	* (4/2)* (4/3)*	SAFRA/96	* SAFRA/97	7*	8*	9*	10*	11* 12
	*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12

TOTAL		10 208 030	10 196 480	10 417 773	2.05 2.17	22 301 071	24 185 315	8.45	2 187	2 322	6.17	
SUDESTE		1 088 207	1 088 207	995 999	-8.47 -8.47	2 238 866	2 118 051	-5.40	2 057	2 127	3.40	
MINAS GERAIS		524 607	524 607	437 999	-16.51 -16.51	1 004 566	890 451	-11.36	1 915	2 033	6.16	
SÃO PAULO		563 600	563 600	558 000	-0.99 -0.99	1 234 300	1 227 600	-0.54	2 190	2 200	0.46	
SUL		5 374 458	5 366 217	5 614 398	4.46 4.62	11 215 125	12 857 458	14.64	2 090	2 290	9.57	
PARANA		2 389 000	2 389 000	2 475 000	3.60 3.60	6 383 250	6 682 500	4.69	2 672	2 700	1.05	
SANTA CATARINA		213 305	213 305	225 000	5.48 5.48	505 315	535 000	5.87	2 369	2 378	0.38	
RIO GRANDE DO SUL ..		2 772 153	2 763 912	2 914 398	5.13 5.44	4 326 560	5 639 958	30.36	1 565	1 935	23.64	
CENTRO-OESTE		3 745 365	3 742 056	3 807 376	1.66 1.75	8 847 080	9 209 806	4.10	2 364	2 419	2.33	
MATO GROSSO DO SUL (1)		831 459	831 159	855 000	2.83 2.87	2 003 207	1 966 500	-1.83	2 410	2 300	-4.56	
MATO GROSSO		1 962 531	1 962 531	1 964 155	0.08 0.08	4 759 114	5 040 531	5.91	2 425	2 566	5.81	
GOIAS		916 642	913 633	954 059	4.08 4.42	2 017 703	2 128 575	5.49	2 208	2 231	1.04	
DISTRITO FEDERAL ...		34 733	34 733	34 162	-1.64 -1.64	67 056	74 200	10.65	1 931	2 172	12.48	

(1) Não inclui a safrinha

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO OBTIDOS NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA PLANTADA E COLHIDA, A PRODUÇÃO E O RENDIMENTO
MÉDIO ESPERADOS NA SAFRA DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES	REGIÕES	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)			
E		*****				*****			*****			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA 96	PLANTADA	VARIACÃO %		OBTIDA	ESPERADA		VARIA-*	OBTIDO*	ESPERA-	VARIA-
			OU A						ÇÃO *	SAFRA *	DO SA-	ÇÃO *
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA/97	(4/2)*	(4/3)*	SAFRA/96	SAFRA/97	(8/7)*	/96	FRA/97	(11/10)
		1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*

TOTAL		39 530	39 444	40 091	1.42	1.64	1 960 013	1 979 219	0.98	49 691	49 368	-0.65
SUDESTE		26 963	26 962	27 707	2.76	2.76	1 399 745	1 416 314	1.18	51 915	51 118	-1.54
MINAS GERAIS		6 026	6 026	6 026	-	-	303 483	303 470	-0.00	50 362	50 360	-0.00
ESPIRITO SANTO		1 637	1 637	1 626	-0.67	-0.67	93 845	94 981	1.21	57 327	58 414	1.90
RIO DE JANEIRO		3 420	3 419	4 175	22.08	22.11	183 717	223 863	21.85	53 734	53 620	-0.21
SÃO PAULO		15 880	15 880	15 880	-	-	818 700	794 000	-3.02	51 555	50 000	-3.02
SUL		7 336	7 253	6 885	-6.15	-5.07	295 014	291 684	-1.13	40 675	42 365	4.15
PARANÁ		2 077	2 077	1 711	-17.62	-17.62	89 400	73 573	-17.70	43 043	43 000	-0.10
SANTA CATARINA		2 767	2 701	2 675	-3.32	-0.96	133 494	142 000	6.37	49 424	53 084	7.41
RIO GRANDE DO SUL ..		2 492	2 475	2 499	0.28	0.97	72 120	76 111	5.53	29 139	30 457	4.52
CENTRO-OESTE		5 231	5 229	5 499	5.12	5.16	265 254	271 221	2.25	50 727	49 322	-2.77
MATO GROSSO DO SUL ..		139	137	140	0.72	2.19	4 752	4 620	-2.78	34 686	33 000	-4.86
MATO GROSSO		146	146	159	8.90	8.90	3 443	4 601	33.63	23 582	28 937	22.71
GOIÁS		4 756	4 756	5 000	5.13	5.13	245 365	250 000	1.89	51 591	50 000	-3.08
DISTRITO FEDERAL ...		190	190	200	5.26	5.26	11 694	12 000	2.62	61 547	60 000	-2.51

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS
COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO cep 78900-040	Av. Duque de Caxias 1223 Tel. (069) 223-1738 / 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69900-160	Av. Benjamin Constant 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA cep 69025-050	Av. Ayrão 667 - Centro Tel. (092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69301-031	Av. Getulio Vargas 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - SÉRGIO GOMES DA SILVA cep 66093-040	Travessa Angustura 2.939 Tel. (091) 226-7003 r.32 / Fax 226-7878
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68900-270	Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel. (096) 222-3128 / 222-3574
TO - RAIMUNDO COSTA BARBOSA cep 77100-040	ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel. (063) 215-1907 / 215-1829
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3o. andar Tel. (098) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA cep 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (086) 222-7199 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60040-531	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (085) 243-5455 / Fax 281-4517
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (084) 211-5310 / 222-2897
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA cep 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel. (083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA cep 50050-050	Rua Hospício 387 - Anexo - 1o. andar Tel. (081) 231-0811 r.305 - Fax (081) 231-1033
AL - HAMILTON CASTRO ALVES cep 57020-110	Rua Tiburcio Valeriano 125 - 2o. andar Tel. (082) 221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA cep 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES cep 40010-020	Av. Estados Unidos 50 - 5o. andar Tel. (071) 243-9277 r.53
MG - ABIESER KNAIP HORST cep 30310-150	Rua Oliveira 523 - 3o. andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO cep 29010-120	Rua Duque de Caxias 267 - 3o. andar Tel. (027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15
RJ - MARCOS MARCELO DA SILVA BASTOS cep 20021-060	Av Beira Mar 436 7o. andar Tel (021) 210-1250 r.305
SP - MITSUO ITO cep 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9o. andar - Itaim Bibi Tel. (011) 822-6219 / 822-0077 r.238
PR - JORGE MRYCZKA cep 80430-180	Rua Carlos de Carvalho 552 - 1o. andar Tel. (041) 322-5500 r.51 / 322-5500 r.43/ 225-1445
SC - GONÇALO M. LYSTER F. DAVID cep 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - C.P. 280 - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cep 90000-010	Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4o. andar Tel (051) 228-6444 r. 67 e 68 / Fax 228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE cep 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (067) 721-1525 / 721-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO cep 78020-810	Av. XV de Novembro 235 - 1o. andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - ELISENE MEIRELES DAMACENA cep 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Univesitário TEL. (062) 261-8555 / 261-8896
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO cep 70393-900	SDS - B1./H Ed. Venancio II 1o. Tel (061) 321-7702 r.123 / 224-6954

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)284-1109

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
FAX: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Informando mensalmente sobre a previsão e o acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas no País, durante o ano civil, esta publicação apresenta tabelas estatísticas com estimativas de área, de produção e de rendimento médio desses produtos.

Apresenta ainda resultados comparativos de dados mensais e do ano anterior e a participação relativa dos Estados informantes na produção nacional, assim como comentários sobre o desempenho das lavouras, onde são retratados os principais aspectos conjunturais para os mais importantes produtos do País.

Os dados estatísticos do LSPA podem ser obtidos também através de acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA II, via Rede Pública de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC da EMBRATEL.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação "Pesquisas Agropecuárias", da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria

Luis Celso Guimarães Lins

Luiz Sérgio Pires Guimarães

SUPLENTE

Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAA

Ali Aldersi Saab

Patrícia Marta Magalhães Dias

Célio Brovino Porto

SUPLENTE

Lincoln José Lima Campos

Aldo Rosso